

## O Impacto das Redes Sociais no Transtorno Dismórfico Corporal: Uma Revisão Sistemática

George Vinicius Lima da Silva<sup>1</sup>, Carla Victória Sousa Fortes<sup>2</sup>, Maria Cecília Pimentel Leite Rocha<sup>3</sup>, Rafaela Rocha de Souza<sup>4</sup>, Maria Clara dos Santos Moura<sup>5</sup>, Sâmia Alves Lacerda Silva<sup>6</sup>, Eduarda Luz Moura<sup>7</sup>, Larissa Mendes Rodrigues Ferreira<sup>8</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p3-11>

Artigo publicado em 01 de Fevereiro de 2025

### REVISÃO SISTEMÁTICA

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O transtorno dismórfico corporal é caracterizado por uma preocupação excessiva em defeitos na aparência física, com comportamento e atos mentais para consertar ou esconder a falha percebida. O uso exacerbado de redes sociais pode estar relacionado com o desenvolvimento e persistência deste transtorno. **OBJETIVOS:** Analisar a literatura científica acerca do impacto das redes sociais no transtorno dismórfico corporal. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão sistemática, feita entre janeiro e março de 2024, nas bases de dados *PubMed/MEDLINE*, *Google Scholar* e *Scopus* utilizando a estratégia de busca (“body dysmorphic disorder”) AND (“social media”). Foram incluídos artigos entre 2020 a 2024, em quaisquer idiomas, obtendo 3022 estudos. Sucedeu-se a exclusão das duplicatas (9) e que não atendiam o objetivo da pesquisa (2997), restando 16 artigos. **RESULTADOS:** Foram identificados diversos países com estudos no assunto, ressaltando a globalidade do problema. Descobertas incluem associações entre tempo de tela e sintomas de dismorfia muscular, aumento dos distúrbios durante o confinamento da COVID-19 e preocupações específicas como problemas de pele e insatisfação corporal. Instagram e Snapchat foram as principais redes sociais citadas. Também foram exploradas correlações com transtornos alimentares, ansiedade e fobia social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se o impacto das redes sociais no transtorno dismórfico corporal, destacando associações significativas entre o uso intensivo delas e a prevalência do transtorno. Além disso, ressalta a influência dos padrões de beleza inalcançáveis, especialmente durante a pandemia de COVID-19.

**Palavras-Chave:** Transtornos Dismórficos Corporais; Mídias sociais; Insatisfação corporal; Tempo de tela.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Body dysmorphic disorder is characterized by an excessive concern with defects in physical appearance, with behavior and mental acts to fix or hide the perceived flaw. Excessive use of social media may be related to the development and persistence of this disorder. **OBJECTIVES:** To analyze the scientific literature on the impact of social media on body dysmorphic disorder. **METHODS:** It consists of a systematic review, carried out between January and March 2024, in the PubMed/MEDLINE, Google Scholar and Scopus databases using the search strategy (“body dysmorphic disorder”) AND (“social media”). Articles between 2020 and 2024, in any language, were included, obtaining 3022 studies. Duplicates (9) and those that did not meet the research objective (2997) were excluded, leaving 16 articles. **RESULTS:** Several countries with studies on the subject were identified, highlighting the globality of the problem. Findings include associations between screen time and symptoms of muscle dysmorphia, an increase in disorders during the COVID-19 lockdown, and specific concerns such as skin problems and body dissatisfaction. Instagram and Snapchat were the main social networks cited. Correlations with eating disorders, anxiety, and social phobia were also explored. **CONCLUSION:** The impact of social networks on body dysmorphic disorder is concluded, highlighting significant associations between heavy use of them and the prevalence of the disorder. In addition, the influence of unattainable beauty standards is highlighted, especially during the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Body Dysmorphic Disorders; Social media; Body dissatisfaction; Screen time.

**Instituição afiliada –** CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ

**Autor correspondente:** *George Vinicius Lima da Silva (ggeorge2002@hotmail.com)*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

O transtorno dismórfico corporal (TDC) é um transtorno mental caracterizado por uma preocupação excessiva com um defeito percebido na aparência física, acompanhada de comportamentos repetitivos ou atos mentais que visam esconder ou consertar a falha percebida. É um transtorno relativamente comum, afetando pelo menos 2% da população mundial. A patogênese e seu mecanismo não são claros, e mais pesquisas são necessárias para explorar sua etiologia e métodos de tratamento [1-2]. O TDC é atualmente classificado como parte do capítulo "Transtornos Obsessivo-Compulsivos e Relacionados" no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição (DSM-5) e na CID-11 [3]. Enquanto o transtorno dismórfico muscular (TDM) é um subtipo do TDC caracterizado por um desejo patológico de aumentar a massa muscular magra, juntamente com uma crença persistente de não ser musculoso o suficiente. Impacta a visão social e o senso de autoestima dos indivíduos, levando ao comprometimento funcional [4-5]. O TDM tem sido associado a resultados negativos para a saúde mental e sua ligação com a depressão masculina tem sido explorada. Descobriu-se que a ansiedade de interação social medeia a relação entre TDM e depressão masculina, enquanto a emotividade restritiva modera essa associação [6,7].

O uso excessivo de redes sociais tem sido associado a vários efeitos negativos na saúde mental. Estudos demonstraram que pode levar a um aumento da taxa de depressão, ansiedade, estresse, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e propensão ao uso excessivo de álcool [8,9]. Também pode contribuir para a vulnerabilidade à agressão, ao cyberbullying e ao medo de perder (FOMO) [10]. Além disso, descobriu-se que o uso excessivo das redes sociais antes de dormir prejudica a qualidade do sono e afeta negativamente a saúde física e mental [11]. Associado a esses fatores, o uso excessivo e inadequado das redes sociais tem sido associado a uma incidência crescente de depressão, com indivíduos sentindo-se insuficientes e experimentando alterações de humor [12].

Nesse sentido, ressalta-se que os sites de redes sociais têm uma influência negativa na imagem corporal e podem estar relacionados ao desenvolvimento e persistência de transtornos alimentares e (TDC) [13,14]. O uso de mídias sociais, especialmente

plataformas como Snapchat e Instagram, tem sido associado a um aumento na incidência de TDC, principalmente em indivíduos jovens [15,16]. O uso de sites de redes sociais, incluindo navegação, postagem, edição de selfies e exposição a conteúdo relacionado à aparência, tem sido consistentemente associado à imagem corporal negativa e a resultados de saúde mental, como sintomas depressivos e baixa estima corporal [17,18]. A ênfase das mídias sociais na representação visual e nos recursos de edição de fotos pode contribuir para a insatisfação corporal e desencadear inseguranças em relação à aparência física. A promoção de padrões de beleza irrealistas por parte de celebridades e influenciadores nas redes sociais agrava ainda mais os problemas de imagem corporal e as comorbidades psicológicas [19, 20].

Por fim, a pandemia do COVID-19 resultou em um uso excessivo de redes sociais com efeitos negativos na saúde mental [21,22,23]. Estudos demonstraram que o aumento da dependência das redes sociais durante a pandemia está associado ao aumento dos sintomas depressivos, ansiedade, estresse e diminuição da autoestima [24]. O uso das mídias sociais como meio de manutenção de relacionamentos e troca de informações levou ao uso passivo das mídias sociais e à comparação social, resultando em frustração, ansiedade, sintomas depressivos, estresse e medo [25].

Portanto, a presente revisão busca explorar quais são os impactos do uso de mídias sociais (UMS) na incidência do TDC e suas consequências na saúde mental dos indivíduos afetados, além de entender quais são as principais plataformas associadas ao problema. Além disso, pretende-se ampliar o debate sobre o tema no Brasil, uma vez que na presente revisão só foram identificados artigos de origem estrangeira.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo de revisão sistemática realizado em seis etapas: definição do problema de pesquisa, delineamento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos incluídos, avaliação, interpretação e apresentação final. O protocolo desta revisão pode ser disponibilizado mediante solicitação aos autores. O processo de seleção das publicações seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)

### **Local e período**

Este estudo foi realizado na cidade de Teresina, Piauí, Brasil e ocorreu no período de Janeiro de 2024 a Março de 2024. A seleção dos artigos por título e resumo ocorreu

entre janeiro e fevereiro, e a seleção por leitura completa dos potenciais estudos entre fevereiro e março, O período de análise das informações foi o mesmo.

### **Delimitação da amostra**

O problema de pesquisa - estruturado pelo acrônimo PICO (P= Homens e mulheres com transtorno dismórfico corporal; I= Uso de redes sociais; C= Homens e mulheres e uso de rede social; O= Impacto do uso de redes sociais no transtorno dismórfico corporal) – foi: **“Qual o impacto das redes sociais no transtorno dismórfico corporal”?** Os descritores controlados – “body dysmorphic disorder” and “social media” - foram combinados com os operadores booleanos AND e OR nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Google Scholar e Scopus. A estratégia aplicada nas bases PubMed e Scopus foi criada a partir do Medical Subject Headings (MeSH) no seguinte formato: **“(“body dysmorphic disorder”[All Fields] AND “social media”[All Fields]) AND ((y\_5[Filter]) AND (ffrft[Filter]) AND (clinicaltrial[Filter] OR meta-analysis[Filter] OR multicenterstudy[Filter] OR randomizedcontrolledtrial[Filter]) AND (fft[Filter]) AND (humans[Filter]) AND (english[Filter] OR portuguese[Filter] OR spanish[Filter]))”**. Com a finalidade de identificar e extrair as duplicatas, utilizou-se o software Zotero.

### **Crítérios de seleção**

Os critérios de inclusão foram: estudo que comparavam o uso de redes sociais com a incidência e/ou prevalência de transtorno dismórfico corporal, utilizaram escalas validadas de transtorno dismórfico corporal, examinaram as consequências do tempo de uso de redes sociais para o transtorno dismórfico texto completo disponível em quaisquer idiomas, publicados entre 2020 e 2024. Por conseguinte, os critérios de exclusão foram definidos por: revisões, estudos de caso, opiniões de especialistas, protocolos de pesquisas, publicações diferentes com mesma intervenção e amostra.

### **Variáveis e análise dos dados**

Dois revisores independentes realizaram a seleção por título e resumo (fase 1) e por leitura completa dos estudos elencados na primeira seleção (fase 2), seguindo-se a extração dos dados daqueles considerados incluídos. Os mesmos critérios de elegibilidade foram aplicados em ambas as fases de seleção. Uma planilha eletrônica (Libreoffice Calc) foi utilizada para congregiar as informações de interesse: autores, título, ano de publicação, delineamento metodológico, população, gênero, idade, escalas utilizadas, redes sociais mais observadas, países e resultados. Os estudos incluídos foram organizados categoricamente de acordo com homens e mulheres com transtorno dismórfico corporal enquanto a intervenção e as informações extraídas foram sintetizadas descritivamente e apresentadas em quadro-resumo.

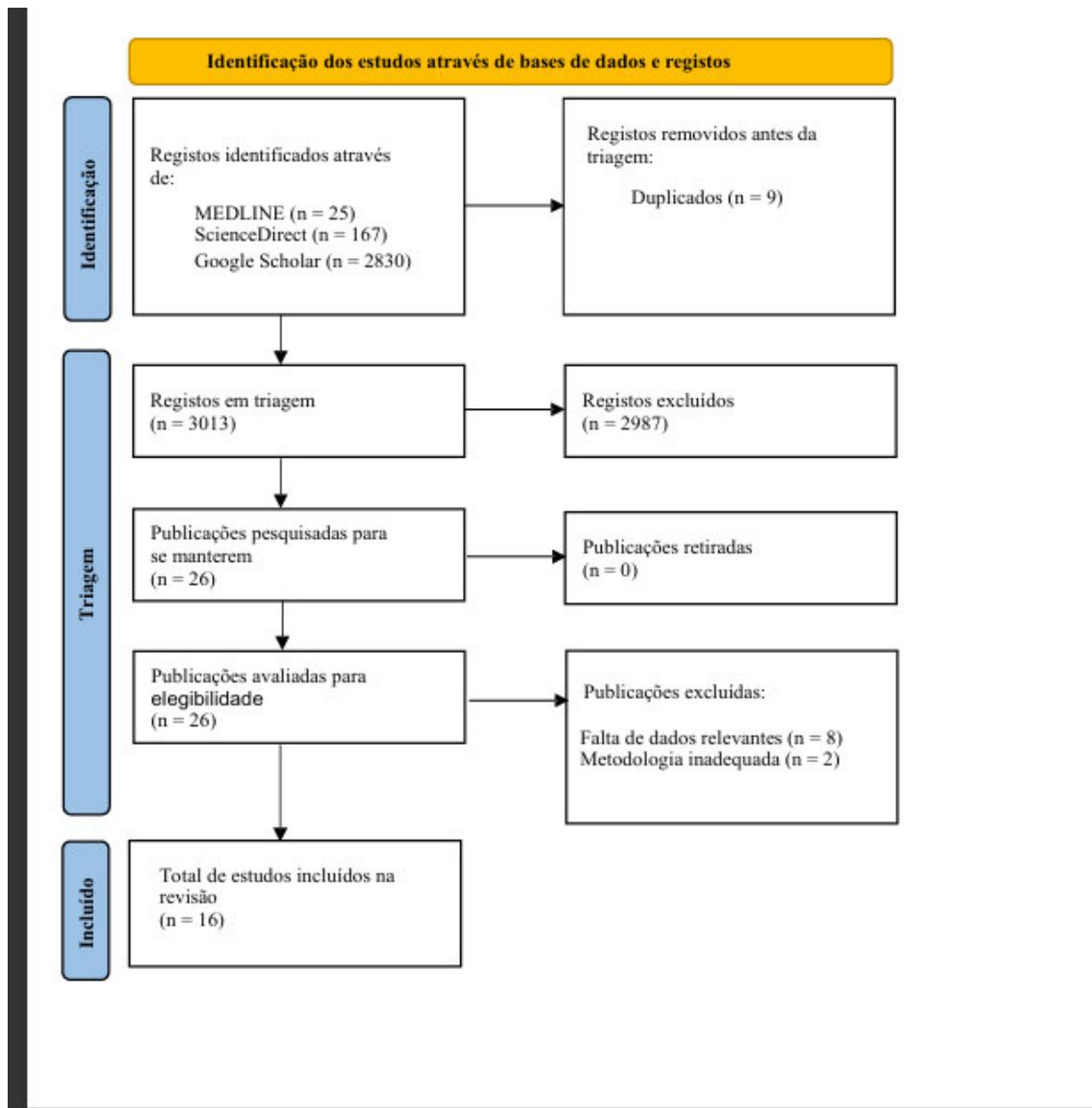
### **Resultados**

#### **Seleção dos estudos**

Foram identificados inicialmente 3013 estudos através de buscas realizadas nas bases de dados Google Scholar, ScienceDirect e PubMed/MEDLINE. O processo de seleção dos estudos é apresentado de forma detalhada no diagrama de fluxo conforme preconizado pela diretriz PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews

and Meta-Analyses), disponível na Figura 1. Durante a triagem inicial, 2987 estudos foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos, devido à falta de relevância para os objetivos da revisão. Posteriormente, **0** estudos foram excluídos após a aplicação dos critérios de elegibilidade durante a leitura integral dos artigos. Finalmente, **10** estudos foram excluídos após a aplicação de critérios adicionais de qualidade metodológica. Os motivos para exclusão foram principalmente falta de dados relevantes ou metodologia inadequada. Resultando em um total de **16** artigos incluídos na revisão

Figura 1.



### Características dos estudos

A análise das características dos estudos permitiu uma compreensão mais abrangente das tendências e padrões observados em relação aos temas abordados. Os

estudos incluídos na revisão abrangeram um período que variou entre os anos de 2019 e 2024. Dentre os tipos de estudos encontrados, destacam-se estudos transversais, observacionais, descritivos e de coorte. Cada tipo de estudo contribuiu para a compreensão dos fenômenos investigados a partir de diferentes perspectivas temporais e metodológicas. Em relação à população estudada, observou-se uma variação considerável, desde estudos com amostras menores, como o estudo com 114 participantes, até estudos com amostras mais amplas, chegando a 7295 participantes. Além disso, a composição da população também variou, com alguns estudos incluindo apenas mulheres, enquanto outros envolveram ambos os gêneros.

As características específicas da população, como a presença ou ausência de transtornos ou condições específicas, também foram identificadas em alguns estudos. Por exemplo, em um estudo de 2019, foram destacadas as diferenças de gênero em relação à presença de transtorno dismórfico corporal (TDC), com uma distribuição de participantes homens e mulheres com e sem TDC.

## **RESULTADOS**

Os estudos analisados abrangem uma diversidade de países, refletindo uma ampla gama de contextos culturais e sociais. Esses países incluem o Reino Unido, Polônia, Canadá, França, Espanha, Arábia Saudita, Nigéria, Estados Unidos, além de uma amostra envolvendo múltiplos países como Espanha, Lituânia, Reino Unido, Japão e Hungria. Essa distribuição geográfica diversificada evidencia a globalidade dos impactos das mídias sociais na imagem corporal e transtornos relacionados, destacando a relevância e a necessidade de uma abordagem internacional na compreensão e no enfrentamento desses problemas de saúde mental.

Os resultados dos estudos individuais revelam uma variedade de achados relacionados aos efeitos das mídias sociais na imagem corporal e transtornos associados. Berjaoui et al. (2023) identificaram associações significativas entre o TDC e fatores como residir em áreas urbanas e uso de mídias sociais, além de correlações com fobia social e ansiedade. Gupta et al. (2023) destacaram o papel do uso frequente de plataformas de mídia social centradas em imagens na imagem corporal dos adolescentes. Dobosz et al. (2023) apontaram que, embora haja um interesse considerável na dismorfia corporal no

YouTube, a qualidade do conteúdo disponível geralmente é baixa.

Ganson et al. (2023) encontraram uma associação entre o tempo total de tela e sintomas de Dismorfia Muscular (DM) em homens e mulheres, com o tempo gasto em videochamadas e redes sociais mostrando uma associação mais forte com os sintomas de DM. Vall-Roqué et al. (2023) sugeriram que o período de confinamento da COVID-19 afetou o uso das redes sociais, possivelmente contribuindo para um aumento nos distúrbios da imagem corporal entre adolescentes e mulheres jovens.

Alsaidan et al. (2023) destacaram as preocupações com a pele e problemas capilares como principais preocupações associadas ao TDC, enquanto Jitosa et al. (2023) encontraram uma ligação entre a frequência de comparação da aparência física nas redes sociais e sentimentos de insatisfação corporal. Stevens et al. (2023) e Ateq, Alhajji, Alhusseini (2023) observaram uma correlação entre o uso de redes sociais e a prevalência de transtorno dismórfico corporal, especialmente durante a pandemia de COVID-19.

Além disso, Hakim et al. (2023) enfatizaram a importância da identificação precoce e tratamento do TDC para prevenir distúrbios mentais, enquanto Melvin (2023) investigou as associações entre o uso de redes sociais e sintomas de transtornos alimentares e dismorfia corporal em adolescentes. Akinboro et al. (2023) e Alomari, Makhdoom (2023) encontraram uma alta prevalência de Transtorno Dismórfico Corporal em diferentes populações, destacando desafios diagnósticos e influências socioculturais.

Por fim, Cataldo et al. (2023) exploraram o impacto das redes sociais no uso de substâncias para desempenho, exercício compulsivo e ansiedade de aparência, observando diferenças de gênero e entre países. Silence et al. (2023) examinaram os efeitos da pandemia de COVID-19 nas preocupações com a aparência e na saúde mental, destacando a associação entre o uso de mídias sociais, filtros e ansiedade. Esses estudos individuais fornecem uma compreensão abrangente dos complexos efeitos das mídias sociais na saúde mental e na imagem corporal.

## **Síntese dos resultados**

Tabela 1. Principais resultados dos estudos



Título	Ano	Tipo de estudo	População	Gênero
Body dysmorphic disorder among Lebanese females: A cross-sectional study	2023	Estudo transversal	1048	Mulheres
The association between social media use and body dysmorphic symptoms in young people	2023	Estudo Observacional Transversal	209	Homens e Mulheres
Are YouTube videos a reliable source of information about body dysmorphic disorder?	2023	Estudo de coorte prospectivo	Não se aplica	Não se aplica
Contemporary screen use and symptoms of muscle dysmorphia among a national sample of Canadian adolescents and young adults	2023	Estudo descritivo transversal	2538	Masculino e Feminino
Muscle Pics”, a new body-checking behavior in muscle dysmorphia?« Muscle Pics », un nouveau comportement de vérification corporelle dans la dysmorphie musculaire?	2023	Estudo quantitativo descritivo	342	Homens e Mulheres
The impact of COVID-19 lockdown on social network sites use, body image disturbances and self-esteem among adolescent and young women	2021	Estudo transversal e retrospectivo	3378	MULheres
The prevalence and determinants of body dysmorphic disorder among young social media users: A cross-sectional study	2020	Estudo transversal	1034	Homens e Mulheres
Social Media Use and Body Image Disorders: Association between Frequency of Comparing One's Own Physical Appearance to That of People Being Followed on Social Media and Body Dissatisfaction and Drive for Thinness	2021	Estudo Observacional Transversal	1331	Homens e Mulheres
Prevalence of Body Dysmorphic Disorder in Orbital Plastic Surgery and Its Relationship with the Use of Social Media	2023	Estudo de coorte	230	Homens e mulheres
The association between use of social media and the development of body dysmorphic disorder and attitudes toward cosmetic surgeries: a national survey	2024	Estudo transversal	1483	Homens e mulheres
Association of body dysmorphic disorder with anxiety, depression, and stress among university students	2021	Estudo transversal	1016	Homens e mulheres
THE ASSOCIATIONS BETWEEN ADOLESCENT MOTIVES FOR SOCIAL MEDIA USE WITH BODY DYSMORPHIA,	2023	Estudo de coorte	407	Homens e mulheres

EATING DISORDER, AND ANXIETY AND DEPRESSION SYMPTOMS				
Body dysmorphic disorder in patients attending a dermatology clinic in Nigeria: sociodemographic and clinical correlates*	2019	Estudo transversal	114	Homens (47, com TDC: 16; sem TDC: 31 e mulheres (67, com TDC: 25; sem TDC: 42)
Magnitude and determinants of body dysmorphic disorder among female students in Saudi public secondary schools	2019	Estudo transversal	495	Mulheres (com TDC: 61, sem TDC: 434)
An international cross-sectional investigation on social media, fitness content exposure, and related risks during the COVID-19 self-isolation period	2022	Estudo transversal	729	Homens (202, com ansiedade de aparência: 16) e mulheres (527, com ansiedade de aparência: 79)
Life after lockdown: Zooming out on perceptions in the post-videoconferencing er	2021	Estudo de coorte	7295	Homens e mulheres

O transtorno dismórfico corporal afeta até 2,4% da população adulta dos EUA, com início predominante na adolescência e outro pico na idade adulta. Mulheres tendem a focar em pele, nariz e cabelo, enquanto homens se preocupam mais com calvície e pelos corporais [26-27]. A TDC frequentemente coexiste com transtorno depressivo maior e outras condições psicológicas. O uso de redes sociais, especialmente Snapchat e Instagram, está associado a uma maior prevalência desse distúrbio[28-29]. Nesse sentido, durante a pandemia de COVID-19, houve aumento na demanda por cirurgia estética facial, influenciada pelo uso intensificado de redes sociais e maior preocupação com a aparência. Além do mais, houve uma associação significativa entre o uso de redes sociais, especialmente o Facebook, e a TDC [30]. Foi encontrada uma prevalência de 12,3% de TDC entre estudantes femininas na Arábia Saudita, consideravelmente mais alta do que as taxas previamente relatadas em estudos similares. Este achado contrasta com os dados internacionais, onde taxas mais baixas foram observadas em países europeus, americanos e africanos. A prevalência mais elevada na Arábia Saudita pode ser atribuída a fatores como insatisfação com o peso corporal, influências culturais e o papel da tecnologia, especialmente nas mídias sociais, na percepção da imagem corporal. Além disso, preocupações com a pele e o nariz foram as mais frequentes entre as adolescentes

sauditas, refletindo uma tendência devido aos padrões de beleza culturalmente definidos. Surpreendentemente, não foram relatados casos de Anorexia Nervosa (AN) no estudo, sugerindo desafios na identificação de distúrbios alimentares nessa população [31]. Enquanto isso, um estudo pioneiro a examinar os sintomas do TDC em pacientes dermatológicos na Nigéria, revelou uma prevalência de 36,0% em uma clínica dermatológica em Ogbomoso. A prevalência encontrada foi semelhante à de estudos prévios em clínicas dermatológicas, porém ligeiramente superior aos estudos na população em geral. Não foram encontradas diferenças significativas de prevalência de TDC com base em gênero, estado civil ou peso corporal, mas os participantes mais jovens apresentaram escores de TDC mais altos. Condições faciais demonstraram a maior prevalência desse transtorno, correlacionando-se fortemente com ansiedade e depressão [32].

Entre jovens de 16 a 18 anos, o uso frequente de mídias sociais (UMS) correlacionou-se com sintomas dismórficos corporais, especialmente em plataformas de imagens como Instagram e TikTok, não em plataformas de texto. O UMS motivado pela aparência correlacionou-se mais fortemente com sintomas dismórficos corporais, especialmente entre os perfeccionistas auto-orientados, indicando um risco aumentado para TDC associado a esse comportamento. Em outras palavras, o uso mais frequente de mídias sociais centradas na aparência e impulsionadas pela busca de uma aparência ideal resulta em maior exposição a padrões de beleza inalcançáveis, levando a impactos negativos nos sintomas dismórficos corporais [33]. Além do mais, a divulgação de fotos e comentários sobre a aparência ideal pode intensificar a crença de que partes do corpo estão fora do normal. Indivíduos com TDC são mais propensos a comparar sua aparência com pessoas famosas nas redes sociais, valorizar a aparência como critério de julgamento e destacar as anomalias corporais próprias [34]. O TDC está diretamente ligado ao uso intensivo de redes sociais por mulheres no Líbano, além disso muitas mulheres revelaram o uso de fotos editadas e a comparação com suas fotos originais, criando padrões de beleza inalcançáveis [35]. Por fim, ao analisar a associação entre o uso de redes sociais, TDC e atitudes em relação à cirurgia plástica na Arábia Saudita ressaltou-se que um maior consumo de redes sociais e o uso frequente de recursos de edição de fotos estão ligados a preocupações exacerbadas com a imagem corporal e uma maior aceitação da cirurgia estética. Estas descobertas, alinhadas com a Teoria Cognitiva Social, destacam o papel das expectativas sociais e padrões de beleza na formação de atitudes e comportamentos. Ademais, observou-se que a TDC é mais prevalente entre jovens, solteiros, pobres e

mulheres sauditas, sugerindo influência de fatores sociodemográficos <sup>[36]</sup>.

Por outro lado, os distúrbios da imagem corporal podem ser acompanhados de distúrbios psiquiátricos, aumentando o risco dessa patologia. Destaca-se que os indivíduos com distúrbios alimentares (DA) ou em risco de DA mostraram diferenças significativas em todos os parâmetros de uso de mídias sociais, especialmente no Facebook e no Instagram, os quais estão associados a uma maior insatisfação corporal e sintomas de DA. Além disso, foi encontrada uma associação significativa entre a frequência de comparação da própria aparência física com a de pessoas seguidas nas redes sociais e as pontuações de Insatisfação Corporal e Desejo de Magreza, indicando que uma maior comparação está relacionada a uma maior insatisfação corporal e desejo de magreza. Nesse sentido, os indivíduos que frequentemente comparavam sua aparência física com imagens idealizadas demonstraram maior insatisfação corporal e desejo de magreza em comparação com aqueles que se comparavam com menos frequência <sup>[37]</sup>. Ao abordar as relações entre motivações de uso de redes sociais e sintomas de transtornos alimentares e dismorfia corporal em adolescentes. Os resultados revelaram que certas motivações, como escapismo e busca por feedback de aparência, estavam associadas a sintomas tanto de transtornos alimentares quanto de dismorfia corporal. Esses achados sugerem que as motivações para o uso de redes sociais podem ter uma ligação única com os comportamentos alimentares desordenados e os sintomas de dismorfia corporal em adolescentes <sup>[38]</sup>. O estudo de Hakim *et al.* (2021) avaliou a prevalência do TDC e sua correlação com depressão, ansiedade e estresse entre estudantes universitários. A prevalência de TDC foi notavelmente maior em comparação com taxas internacionais, possivelmente atribuída à influência das redes sociais na satisfação corporal. As diferenças de gênero na prevalência do TDC variaram entre os estudos, sem uma conclusão definitiva sobre a predisposição de gênero. Preocupações comuns entre os estudantes foram a insatisfação com a pele e a forma do corpo. O TDC foi significativamente associado à depressão, ansiedade e estresse, destacando seu impacto em vários aspectos da vida diária <sup>[39]</sup>.

Os efeitos da pandemia de COVID-19 nas áreas de saúde mental, emocional e física têm sido um foco crescente de pesquisa. O estresse enfrentado durante a pandemia tem sido associado a uma série de consequências, incluindo aumento nas chamadas para linhas de apoio em saúde mental e transtornos alimentares, aumento no consumo de substâncias e depressão, e até mesmo um aumento nas consultas cosméticas devido a preocupações exacerbadas com a aparência em telas digitais <sup>[40]</sup>. Durante o confinamento,

houve um aumento significativo no uso de mídias sociais (UMS) e no número de mulheres seguindo contas focadas na aparência no Instagram, possivelmente devido ao distanciamento social forçado. O uso frequente do Instagram correlacionou-se positivamente com insatisfação corporal, desejo de magreza e baixa autoestima na Geração Z (entre 14 a 24 anos), enquanto na Geração Y (entre 25 a 35 anos) apenas se associou ao desejo de magreza. Seguir contas centradas na aparência no Instagram esteve relacionado ao desejo de magreza em ambas as faixas etárias, com um efeito maior na Geração Z <sup>[41]</sup>. Cataldo *et al.* (2022), comparou o fenômeno da "fitspiration" no contexto do aumento do uso das redes sociais durante a pandemia de COVID-19, focando em seu impacto nos comportamentos e respostas emocionais. Compara usuários e não usuários de Drogas para Melhorar da Imagem e Desempenho (DMID), encontrando diferenças significativas na pontuação de "fitspiration" e influência das redes sociais, especialmente em relação a recomendações de influenciadores e perfis seguidos relacionados à forma física ou esportes. O estudo sugere que a qualidade das mensagens compartilhadas nas redes sociais, mais do que a quantidade de exposição, pode influenciar a utilização de DMID. Além disso, são observadas diferenças entre os sexos, com as mulheres apresentando níveis mais elevados de ansiedade em relação à aparência e menor auto-compaixão, potencialmente exacerbados pela maior exposição a imagens relacionadas à forma física nas redes sociais <sup>[42]</sup>. Silence *et al.* (2021) envolveu mais de 7000 participantes e constatou que o retorno às atividades presenciais tem sido fonte significativa de estresse e ansiedade, especialmente relacionado à aparência. O uso de filtros em redes sociais e chamadas de vídeo durante a pandemia foi associado a uma percepção negativa da própria aparência e níveis mais elevados de ansiedade com o retorno das atividades presenciais. Jovens adultos foram particularmente afetados por essas preocupações, destacando a importância de entender como o uso de tecnologias digitais tem impactado sua saúde mental e autoimagem durante e após a pandemia <sup>[43]</sup>.

Quando se trata de dismorfia muscular (DM), um maior tempo de exposição à tela recreativa e mensagens de texto estava associado a sintomas mais graves desse transtorno tanto em homens quanto em mulheres. No entanto, houve diferenças entre os sexos: entre mulheres, mais tempo assistindo TV, vídeos e conversando por vídeo estava ligado a sintomas mais graves de DM, enquanto entre os homens, mais tempo em redes sociais estava associado a sintomas mais severos de DM <sup>[44]</sup>. Ainda acerca da DM, diversas associações foram encontradas entre ela e comportamentos de verificação corporal, como tirar "fotos musculosas", práticas de levantamento de peso, envolvimento em atividades

esportivas, uso de redes sociais, visitas a sites pró-muscularidade e consumo de substâncias para aprimorar a aparência e o desempenho [45].

A respeito do papel das redes sociais como aliadas no combate e educação acerca do Transtorno Dismórfico Corporal, a qualidade dos vídeos sobre o tema no YouTube é predominantemente baixa, com apenas 3 de 38 vídeos classificados como de boa qualidade. Além disso, a quantidade de informações sobre TDC é limitada, sendo que a maioria dos vídeos é publicada por fontes não relacionadas à saúde [46].

Esta revisão sistemática apresenta algumas limitações, incluindo viés de seleção de estudos geograficamente concentrados em determinadas regiões, falta de diversidade demográfica nos participantes, ausência de estudos longitudinais para determinar a causalidade entre o uso de redes sociais e o transtorno dismórfico corporal, métodos heterogêneos de avaliação, predominância de evidências quantitativas em detrimento de insights qualitativos, falta de análise sobre intervenções ou medidas preventivas, e ausência de uma avaliação sistemática da qualidade dos estudos incluídos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo aborda abrangente e detalhadamente o impacto do uso das redes sociais no transtorno dismórfico corporal, evidenciando uma série de associações significativas entre o uso intensivo dessas plataformas e a prevalência do transtorno em diversas populações. Evidenciou-se não apenas a correlação entre o uso das redes sociais e sintomas dismórficos corporais, mas também destaca a influência dos padrões de beleza inalcançáveis promovidos nessas plataformas, especialmente durante a pandemia de COVID-19.

## **REFERÊNCIAS**

- 1 Nicewicz HR, Torrico TJ, Boutrouille JF. Body Dysmorphic Disorder. Treasure Island: StatPearls Publishing; 2024.
- 2 Rossell S. Understanding and treating body dysmorphic disorder. *Psychiatry Res.* 2023 Jan;319:114980. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2022.114980>
- 3 Wang Y, Huang J. Untargeted metabolomic analysis of metabolites related to



body dysmorphic disorder (BDD). *Funct Integr Genomics*. 2023 Feb 28;23(1):70. doi: 10.1007/s10142-023-00995-4.

4 Cooper M, Eddy KT, Thomas JJ, Franko DL, Carron-Arthur B, Keshishian AC, Griffiths KM. Muscle dysmorphia: A systematic and meta-analytic review of the literature to assess diagnostic validity. *Int J Eat Disord*. 2020 Oct;53(10):1583-1604. doi: 10.1002/eat.23349.

5 Manual diagnóstico e estatístico e transtornos mentais: DSM-5. São Paulo: Artmed; 2021.

6 Kagan, Maya. "The Role of Restrictive Emotionality and Social Interaction Anxiety in the Association Between Muscle Dysmorphic Disorder and Masculine Depression." *The Journal of Men's Studies* 32.1 (2024): 50-64. doi: 10.1177/10608265231152136

7 Mallinger G, Weiler A. Psychosocial risk and body dysmorphic disorder: A systematic review. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*. 2020;30(8):1030–44. Doi: <https://doi.org/10.1080/10911359.2020.1790463>

8 Zubair, Ujala, Muhammad K. Khan, and Muna Albashari. "Link between excessive social media use and psychiatric disorders." *Annals of medicine and surgery* 85.4 (2023): 875-878. (2023). doi: 10.1097/ms9.000000000000112

9 Hong K, Nezgovorova V, Uzunova G, Schluskel D, Hollander E. Pharmacological Treatment of Body Dysmorphic Disorder. *CN*. 2019;17(8):697–702. Doi: <https://doi.org/10.2174/1570159X16666180426153940>

10 Weinstein AM. Problematic Social Networking Site use-effects on mental health and the brain. *Front Psychiatry*. 2023 Jan 19;13:1106004. doi: 10.3389/fpsy.2022.1106004.

11 Bezerra, L. B., Fortkamp, M., Silva, T. O., de Souza, V. C. R. P., Machado, A. A. V., de Souza, J. C. R. P. "Excessive use of social media related to mental health and decreased sleep quality in students." *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 23.7 (2023): e13030-e13030. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e13030.2023>

12 Maharani AC. The influence of excessive use of social media. *Indonesian Journal of Social Sciences* . 2021;13(1):11.



13 Trott M, Johnstone J, Firth J, Grabovac I, McDermott D, Smith L. Prevalence and correlates of body dysmorphic disorder in health club users in the presence vs absence of eating disorder symptomology. *Eat Weight Disord.* 2021;26(4):1169–77. DOI: [10.1007/s40519-020-01018-y](https://doi.org/10.1007/s40519-020-01018-y)

14 Fioravanti G, Cassioli E, Rossi E, Lucherini Angeletti L, Casale S, Ricca V, Castellini G. The relationship between problematic Instagram use and eating disorders psychopathology: an explanatory structural equation model. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol.* 2023 Apr 6. doi: [10.1007/s00127-023-02477-1](https://doi.org/10.1007/s00127-023-02477-1).

15 Tremblay, Simon C., Safae Essafi Tremblay, and Pierre Poirier. "From filters to fillers: an active inference approach to body image distortion in the selfie era." *AI & Society* 2021, 36: 33-48. doi: [10.1007/S00146-020-01015-W](https://doi.org/10.1007/S00146-020-01015-W)

16 Ryding FC, Kuss DJ. The use of social networking sites, body image dissatisfaction, and body dysmorphic disorder: A systematic review of psychological research. *Psychology of Popular Media.* 2020;9(4):412–35. DOI: <https://doi.org/10.1037/ppm0000264>

17 Khan W, Zafar Y, Khalid M. Social media and body dysmorphic disorder : Is there any link? *J Pak Med Assoc.* 2022;72(2):393. doi: [10.47391/JPMA.4145](https://doi.org/10.47391/JPMA.4145).

18 Fioravanti G, Bocci Benucci S, Ceragioli G, Casale S. How the Exposure to Beauty Ideals on Social Networking Sites Influences Body Image: A Systematic Review of Experimental Studies. *Adolescent Res Rev.* 2022;7(3):419–58. Doi: <https://doi.org/10.1007/s40894-022-00179-4>

19 Cavazos-Rehg PA, Fitzsimmons-Craft EE, Krauss MJ, Anako N, Xu C, Kasson E, Costello SJ, Wilfley DE. Examining the self-reported advantages and disadvantages of socially networking about body image and eating disorders. *Int J Eat Disord.* 2020 ;53(6):852-863. doi: [10.1002/eat.23282](https://doi.org/10.1002/eat.23282).

20 Scully M, Swords L, Nixon E. Social comparisons on social media: online appearance-related activity and body dissatisfaction in adolescent girls. *Ir J Psychol Med.* 2023 ;40(1):31-42. doi: [10.1017/ipm.2020.93](https://doi.org/10.1017/ipm.2020.93).



- 21 Brailovskaia J, Margraf J, Ceccatelli S, Cosci F. The relationship among psychological distress, well-being and excessive social media use during the outbreak of Covid-19: A longitudinal investigation. *Clin Psychol Psychother.* 2023;30(5):1013-1019. doi: 10.1002/cpp.2853.
- 22 Tsourgiannis, L., Valsamidis, S., Karagianni, P., Tassos, K. 2023. The Use of Internet and Social Networks During covid-19 in Greece. *KnE Social Sciences.* 2023; 8(1),:360–374. DOI:<https://doi.org/10.18502/kss.v8i1.12656>.
- 23 Bi R. The Increased Reliance on Social Media During COVID-19 Affects Individuals' Mental Well-being. *Journal of Education, Humanities and Social Sciences* 2023;8:689–94. Doi: <https://doi.org/10.54097/ehss.v8i.4329>
- 24 Bilal A, Fatima H, Usman A. Social Media Excessive Use and COVID-19 Related Stress in Young Adults. *Annals of Social Sciences and Perspective* . 2022;3(2):311–9. Doi: <https://doi.org/10.52700/assap.v3i2.113>
- 25 Orsolini L, Volpe U, Albert U, Carmassi C, Carrà G, Cirulli F, Dell'Osso B, Del Vecchio V, Di Nicola M, Giallonardo V, Luciano M, Menculini G, Nanni MG, Pompili M, Sani G, Sampogna G, Tortorella A, Fiorillo A. Use of social network as a coping strategy for depression among young people during the COVID-19 lockdown: findings from the COMET collaborative study. *Ann Gen Psychiatry.* 2022 Nov 14;21(1):44. doi: 10.1186/s12991-022-00419-w.
- 26 Malcolm A, Pikoos TD, Castle DJ, Rossell SL. An update on gender differences in major symptom phenomenology among adults with body dysmorphic disorder. *Psychiatry Res.* 2021 ;295:113619. doi: 10.1016/j.psychres.2020.113619.
- 27 Phillipou A, Castle D. Body dysmorphic disorder in men. *Aust Fam Physician.* 2015;44(11):798-801.
28. Verrastro, V., Liga, F., Cuzzocrea, F., & Gugliandolo, M. C. Fear the Instagram: beauty stereotypes, body image and Instagram use in a sample of male and female adolescents. *QWERTY-Interdisciplinary Journal of Technology, Culture and Education.* 2020; 15 (1): 31-49. Doi: 10.30557/QW000021

29 Tremblay SC, Essafi Tremblay S, Poirier P. From filters to fillers: an active inference approach to body image distortion in the selfie era. *AI & Soc.* 2021;36(1):33–48. Doi: <https://doi.org/10.1007/s00146-020-01015-w>

30 Stevens SM, Markatia ZA, Ameli K, Bayaraa E, Lee WW. Prevalence of Body Dysmorphic Disorder in Orbital Plastic Surgery and Its Relationship with the Use of Social Media. *Aesth Plast Surg.* dezembro de 2023;47(6):2447–52. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00266-023-03483-z>

31 Alomari AA, Makhdoom YM. Magnitude and determinants of body dysmorphic disorder among female students in Saudi public secondary schools. *Journal of Taibah University Medical Sciences.* outubro de 2019;14(5):439–47. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jtumed.2019.08.006>

32 Akinboro AO, Adelufosi AO, Onayemi O, Asaolu SO. Body dysmorphic disorder in patients attending a dermatology clinic in Nigeria: sociodemographic and clinical correlates. *An Bras Dermatol.* agosto de 2019;94(4):422–8. Doi: <https://doi.org/10.1590/abd1806-4841.20197919>

33 Gupta M, Jassi A, Krebs G. The association between social media use and body dysmorphic symptoms in young people. *Front Psychol.* 17 de agosto de 2023;14:1231801. Doi: [10.3389/fpsyg.2023.1231801](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1231801).

[34](#) Alsaidan MS, Altayar NS, Alshmmari SH, Alshammari MM, Alqahtani FT, Mohajer KA. The prevalence and determinants of body dysmorphic disorder among young social media users: A cross-sectional study. *Dermatol Reports.* 2020 Dec 22;12(3):8774. doi: 10.4081/dr.2020.8774.

35 Berjaoui A, Chahine B. Body dysmorphic disorder among Lebanese females: A cross-sectional study. *J of Cosmetic Dermatology.* fevereiro de 2024;23(2):591–9. Doi: <https://doi.org/10.1111/jocd.16003>

36 Ateq K, Alhajji M, Alhousseini N. The association between use of social media and the development of body dysmorphic disorder and attitudes toward cosmetic surgeries: a national survey. *Front Public Health.* 8 de março de 2024;12:1324092. Doi: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1324092>

37 Jiotsa B, Naccache B, Duval M, Rocher B, Grall-Bronnec M. Social Media Use and Body Image Disorders: Association between Frequency of Comparing One's Own Physical Appearance to That of People Being Followed on Social Media and Body Dissatisfaction and Drive for Thinness. *IJERPH.* 11 de março de 2021;18(6):2880. Doi: [10.3390/ijerph18062880](https://doi.org/10.3390/ijerph18062880)

38 Melvin K. The Associations Between Adolescent Motives for Social Media Use with Body Dysmorphia, Eating Disorder, and Anxiety and Depression Symptoms. Mississippi: Honors Theses, 2023

- 39 Hakim RF, Alrahmani DA, Ahmed DM, Alharthi NA, Fida AR, Al-Raddadi RM. Association of body dysmorphic disorder with anxiety, depression, and stress among university students. *Journal of Taibah University Medical Sciences*. outubro de 2021;16(5):689–94. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jtumed.2021.05.008>
- 40 Penninx BWJH, Benros ME, Klein RS, Vinkers CH. How COVID-19 shaped mental health: from infection to pandemic effects. *Nat Med*. outubro de 2022;28(10):2027–37. Doi: [10.1038/s41591-022-02028-2](https://doi.org/10.1038/s41591-022-02028-2)
- 41 Vall-Roqué H, Andrés A, Saldaña C. The impact of COVID-19 lockdown on social network sites use, body image disturbances and self-esteem among adolescent and young women. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*. agosto de 2021;110:110293. Doi: [10.1016/j.pnpbp.2021.110293](https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2021.110293)
- 42 Cataldo I, Burkauskas J, Dores AR, Carvalho IP, Simonato P, De Luca I, et al. An international cross-sectional investigation on social media, fitspiration content exposure, and related risks during the COVID-19 self-isolation period. *Journal of Psychiatric Research*. 2022; 148:34–44. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2022.01.032>
- 43 Silence C, Rice SM, Pollock S, Lubov JE, Oyesiku LO, Ganeshram S, et al. Life after lockdown: Zooming out on perceptions in the post-videoconferencing era. *International Journal of Women’s Dermatology*. dezembro de 2021;7(5):774–9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijwd.2021.08.009>
- 44 Ganson KT, Hallward L, Rodgers RF, Testa A, Jackson DB, Nagata JM. Contemporary screen use and symptoms of muscle dysmorphia among a national sample of Canadian adolescents and young adults. *Eat Weight Disord*. 15 de fevereiro de 2023;28(1):10. Doi: [10.1007/s40519-023-01550-7](https://doi.org/10.1007/s40519-023-01550-7)
- 45 Cuadrado J, Reynaud D, Legigan C, O’Brien K, Michel G. “Muscle Pics”, a new body-checking behavior in muscle dysmorphia? *L’Encéphale*. junho de 2023;49(3):241–7. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.encep.2021.11.004>
- 46 Dobosz M, Lewandowski M, Świerczewska Z, Barańska-Rybak W, Cubala WJ. Are YouTube videos a reliable source of information about body dysmorphic disorder? *ppn*. 2023;32(2):76–82. Doi: [10.5114/ppn.2023.128706](https://doi.org/10.5114/ppn.2023.128706)